

FECHAMENTO DAS PLACAS DE CRESCIMENTO EM EQÜINOS CRIoulos

MATTOSINHO, Rodrigo oliveira
DE SOUZA, Wagner do Amaral
SANT'ANA, Tatiane Marileia
Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED - Garça
PEREIRA, Daniela Mello
AVANZA, Marcel Ferreira Bastos
Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED – Garça

RESUMO

Através de estudos realizados sobre fechamento das placas de crescimento dos ossos longos com eqüinos de diferentes raças, tornou-se possível determinar a idade adequada para o início de treinamento dos cavalos crioulos. Observa-se que os eqüinos desta raça não são tardios como se imaginava comparando-os com eqüinos de outras raças e até mesmo com as, de mesma origem como no caso do mangalargamarchador.

Palavra chave: cavalo crioulo

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

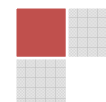
Through studies carried through on closing of the plates of growth of the long bones with equines of different races, one became possible to determine the age adjusted for the beginning of training of the Crioulo horse. It is observed that the equines of this race are not delayed as if imagined comparing them with equines of other races even though and with, of same origin as in the case of the mangalargamarchador.

Keywords: Crioulo horse

Central subject: Medicine Veterinary medicine

INTRODUÇÃO

O cavalo crioulo descende dos cavalos trazidos para a América pelos colonizadores, tendo se espalhado pelos pampas sul-americanos, Argentina, Brasil, Paraguai, Chile e Uruguai. Prado (1941) fez um estudo das ascendências



etnográficas do cavalo chileno de 1541. Neste estudo os tipos primitivos de cavalos que tiveram marcada influência na conformação da raça crioula são os cavalos Celtas e Saloutres (DOWDALL, 1983).

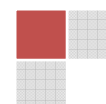
Os cavalos crioulos possuem um papel marcante na história de nosso país, pois acompanharam os colonizadores do sul brasileiro, que sob sua montaria defende a fronteiras do Brasil. Em 1932 com a criação da associação brasileira de criadores de cavalo crioulo, iniciou-se então a seleção genética e o aperfeiçoamento da raça (PONS 1993).

A valorização dos eqüinos de competição vem intensificando a criação destes animais assim como a busca de precocidade através da seleção genética (FREEMAN,2005), com isso alimentação e treinamento intensivo, têm gerado um crescimento nos números de alterações ortopédicas do crescimento.

CONTEÚDO

Existem estudos que mostram uma relação direta entre a imaturidade do osso e a incidência de alterações no sistema locomotor dos animais jovens em treinamento (MAMPRIM et al., 1997). A maturidade do esqueleto pode ser avaliada subjetivamente pelo peso corporal e pela altura, e objetivamente por exame radiológico das placas epifisárias, que são responsáveis pelo crescimento dos ossos longos após o nascimento (STASHAK, 2002). Estas avaliações da maturidade óssea permitem prevenir que potros com o esqueleto imaturo sejam submetidos a treinamentos inadequados, que podem causar lesões e até mesmo comprometimento do desempenho do animal em competições futuras (ROSS & DYSON, 2003).

LUIZ et al., (2007) realizou um estudo com 92 potros da raça crioula entre machos e fêmeas variando de 6 a 29 meses de idade. Os animais foram divididos



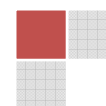
em grupos, onde a faixa etária se baseou nos períodos de fechamento das placas epifisárias descritos anteriormente em eqüinos de outras raças (STASHAK, 2002).

O primeiro grupo foi composto por animais de 6 a 15 meses de idade onde a placa epifisária na porção distal do metacarpiano era visível nos 11 potros radiografados com 6 meses de idade, nenhum dos 13 potros com sete meses de idade apresentava placa epifisária visível nas radiografias (LUIZ, et al., 2007).

Existe uma variação maior, entre raças, no período de fechamento das placas epifisárias do terceiro metacarpiano. A placa de crescimento desaparece entre 9 e 18 meses nos eqüinos de salto (ROSS & DYSON, 2003). Enquanto que, nos animais da raça crioula avaliados no estudo, ela não foi mais identificada entre 6-7 meses. Esta importante diferença entre as raças deve ser levada em consideração no manejo nutricional e nas recomendações dos métodos de correção a serem usados para se tratar os animais com desvio angular dos membros “valgo ou varus”. A placa de crescimento na porção distal do radio foi total ou parcialmente visível em todas as radiografias tiradas dos potros de 6 a 21 meses de idade. Nos animais com 25 meses de idade a placa epifisária se encontrava parcialmente visível, com isso reforça a importância do desenvolvimento do esqueleto em potros jovens, para assim decidir o momento adequado iniciar a doma sem prejudicar o animal.

Sabe-se que em potros da raça mangalarga, raça com a mesma origem, do cavalo espanhol a placa epifisária distal do radio cessa sua atividade radiograficamente, a partir dos 25 meses de idade (MAMPRIM et al., 1992). Já nos eqüinos de salto a uma variação no fechamento da placa epifisária distal do radio de 22 a 42 meses (GODOY et al., 2004), nos potros crioulos isto ocorre já aos 25 meses de idade (LUIZ et al., 2007).

O fechamento da placa de crescimento dos eqüinos da raça crioula não são tardios como se acreditava. Nos eqüinos puro-sangue-de-corrída, o fechamento das placas epifisárias do radio ocorre entre 23-25 meses, sendo mais tardio nos machos. O mesmo ocorre na raça Brasileiro de Hipismo (MAMPRIM et al., 1997).



CONCLUSÃO

Diante dos estudos citados neste trabalho, ficou clara a possibilidade de determinar o momento adequado para o início das atividades físicas dos eqüinos, sendo aconselhável o controle radiográfico como rotina para as atividades pré doma, evitando assim lesões de nível osteomuscular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREEMAN, D. **Managing Young horses for sound growth**, 2005. Disponível em: <http://www.ansi.okstate.edu/exten/horses/f-3977/f-3977.html>. Acesso em 05.out.08

GODOY,CLB et al. Fechamento epifisário da extremidade distal do radio em eqüinos da raça brasileira de hipismo. **Ciência rural**, v.34, n.6, p.813-815,2004.

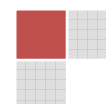
MAMPRIM, MJ et al. Radiografic study of distal radial physeal closure in thoroughbred horses. **Veterinary radiology & ultrasound**, v.38, n.5, p.352-354, 1997.

ROSS, M.W.; DYSON, S.J. **Diagnosis and management of lameness in the horse**. St. Louis: saunders, 2003.1140p.

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos Segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2002.1174p.

DOWDALL, C.R. El caballo criollo en America. **Criando Criollos**. 1.ed. Buenos Aires: hemisfério sur, 1983. p1-17.

PONS, D.S. **O cavalo crioulo: seis décadas de experiência**.1.ed,Guaíba: agropecuária, 1993. 141p.



LUIZ, C.R et al **Fechamento das placas epifisárias do metacarpo principal, do rádio e da tíbia em potros crioulos.** 2007. disponível em: www.bvv.com.br. acesso em 05.out.08.

PRADO, U.; 1941. In: DOWDALL, C.R. El caballo criollo en America. **Criando Criollos.** 1.ed. Buenos Aires: hemisfério sur, 1983. p13.

